



DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE TAPEREBÁ COM USO DE SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

Mac Wesley de Menezes Ferreira, UFRR, E-mail: macwesleymenezes@hotmail.com;
Edvan Alves Chagas, Embrapa Roraima, E-mail: edvan.chagas@embrapa.br;
Verônica Andrade dos Santos, CAPES/PNPD/UFRR/Embrapa Roraima, E-mail: veronicaandrad@yahoo.com.br;
Adamor Barbosa Mota Filho, Universidade Federal de Roraima, E-mail: adamormota@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O taperebazeiro (*Spondias mombin* L.) é uma espécie frutífera originária da América tropical, comum na região Amazônica, onde ocorre no estado silvestre. Dentre as fruteiras nativas de ocorrência na Região Norte do Brasil, a cajazeira vem se destacando como uma das mais importantes, dado o grande potencial econômico que a cultura apresenta. Os seus frutos são empregados principalmente na fabricação de polpa congelada, a qual é considerada como uma das que apresenta maior aceitação entre as polpas de frutas comercializadas no Norte e Nordeste (SOUZA et al., 2006).

A exploração do Taperebá ainda se dá de forma extrativista. Entretanto, a crescente demanda por produtos processados de cajá tem despertado o interesse dos produtores locais por busca de informações principalmente no que se refere a fase de formação de mudas, a carência de conhecimentos e de informações sobre as técnicas da produção de mudas de cajá.

Os substratos apresentam maior importância nas fases iniciais de desenvolvimento da planta, e pode ser de origem animal, vegetal ou sintético, as principais características das matérias primas a serem utilizadas como substratos obedecem a fatores de ordem econômica, química e física (WELTER et al., 2011).

Segundo Chagas et al. (2013), entre os materiais orgânicos disponíveis em quantidade na região Norte e, especificamente em Roraima, encontra-se a casca de arroz carbonizada, o produto é encontrado em abundância já que o estado é um grande produtor de arroz. Além da casca de arroz carbonizada, temos na região o substrato organoamazon@ substrato comercial orgânico 100% natural e regional, porém, este possui elevado custo e torna-se inviável para produção de mudas de espécies frutíferas perenes.



OBJETIVOS

Avaliar o crescimento e desenvolvimento de mudas de taperebazeiro utilizando diferentes misturas de matéria prima visando obter um substrato alternativo para produção de mudas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Setor de Fruticultura da Embrapa Roraima, localizado no município de Boa Vista-RR. As sementes para formação das mudas foram obtidas de frutos coletados de plantas de taperebá cultivadas no Campo Experimental do Confiança. Após a coleta, as sementes foram separadas da polpa, manualmente. Em seguida, foram lavadas em água corrente até a completa eliminação de resíduos da polpa, colocadas para secar em ambiente de temperatura e umidade relativa do ar controlada e, posteriormente, foram semeadas em canteiro contendo como substrato areia e serragem na proporção de 1:1 (v/v), com irrigação por nebulização. Antes da semeadura as sementes foram submersas em água quente à temperatura de 80° C por 2 minutos.

Quando as plantas atingiram 10 cm de altura foram transplantadas para sacos de polietileno (15 x 26 cm) contendo diferentes substratos de acordo com cada tratamento e, em seguida, foram colocadas sobre bancadas em casa de vegetação com irrigação por aspersão três vezes ao dia por períodos de cinco minutos.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), com 10 tratamentos, cinco repetições e cinco plantas por repetição, totalizando 250 plantas. Os tratamentos foram: T1 - solo; T2 - substrato padrão (SP), composto por 3 partes de solo + 1 de areia); T3 (substrato comercial: organoamazon®); T4 - SP + 75% de esterco bovino (E); T5 - SP + 50% E; T6 - SP + 25% E; T7 - SP + 75% de casca de arroz carbonizada (C); T8 - SP+50% C; T9 - SP + 25% C; T10 - SP + 25% E + 25% C.

Após 270 dias foram avaliados o comprimento da parte aérea, medido com auxílio de uma régua graduada em centímetros (cm), sendo considerado esse comprimento a altura da planta desde a superfície do solo até o ápice apical, e o diâmetro do colo, mensurado com o auxílio de um paquímetro digital em milímetros (mm), medido a 1 cm acima da superfície do solo.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias ao teste de Tukey ($p < 0,05$) ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados houve diferença significativa em relação à característica de altura das mudas de taperebazeiro para os diferentes substratos utilizados (Figura 1). O tratamento T4 em que o substrato foi composto por substrato solo padrão + 50% de esterco e o T9 composto por solo padrão + 25% esterco + 25% casca de arroz carbonizada proporcionaram maior altura para as mudas de taperebá aos 270 dias após transplântio, atingindo 83,56 e 85,18 cm de altura, respectivamente. Bons resultados também foram obtidos com os tratamentos T2, T3 e T5, obtendo-se respectivamente 71,13; 56,56 e 62,92 cm de altura. Por outro lado, os substratos que apresentavam em sua composição solo e casca de arroz carbonizada a exemplo do T1 composto por solo do lavrado + areia; T6 composto por solo padrão + 75% casca de arroz carbonizada (C); T7: solo padrão + 50% casca de arroz e; T8: solo padrão + 25% casca de arroz carbonizada não proporcionaram bom crescimento das mudas atingindo alturas de 17,55; 21,68; e 20,5 cm, respectivamente. Ou seja, de acordo com as análises químicas dos substratos, estes apresentavam baixo teor de matéria orgânica (dados não mostrados).

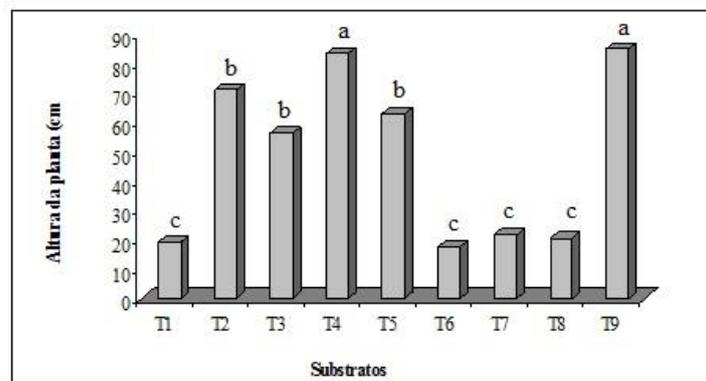


Figura 1– Altura de plantas de Cajazeira em função de diferentes substratos. T1: Substrato Padrão (SP), composto por solo do lavrado + areia, na proporção 3:1 (v/v); T2: Organoamazon®, composto orgânico comercial; T3: SP + 75% de esterco bovino (E); T4: SP + 50% E; T5: SP + 25% E; T6: SP + 75% casca de arroz carbonizada (C); T7: SP + 50% C; T8: SP + 25% C; T9: SP + 25% E + 25% C. Boa Vista, 2015.

Comportamento semelhante à altura foi observado para a característica de diâmetro das mudas. Observou-se maior diâmetro das mudas nos tratamentos T3 e T4, com 9,44 e 9,77 mm de diâmetro, respectivamente (Figura 2). Já os menores diâmetros, foram

observados para os tratamentos T1, T6, T7 e T8, os quais possuía a casca de arroz carbonizada em sua composição, excetuando o T1, que era composto só de solo (Figura 2).

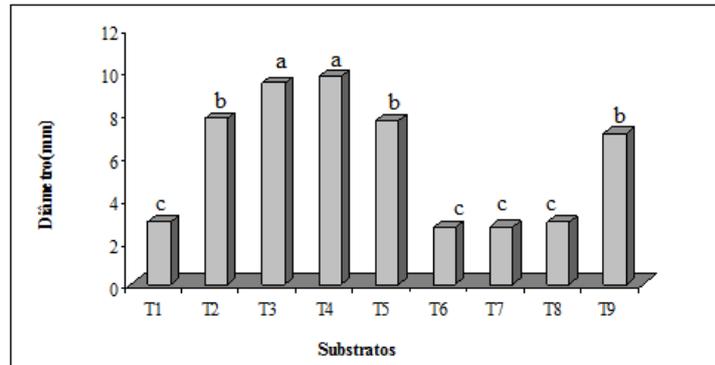


Figura 2– Diâmetro de mudas de Cajazeira em função de diferentes substratos. T1: Substrato Padrão (SP), composto por solo do lavrado + areia, na proporção 3:1 (v/v); T2: Organoamazon[®], composto orgânico comercial; T3: SP + 75% de esterco bovino (E); T4: SP + 50% E; T5: SP + 25% E; T6: SP + 75% casca de arroz carbonizada (C); T7: SP + 50% C; T8: SP + 25% C; T9: SP + 25% E + 25% C. Boa Vista, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se o uso do substrato composto por solo do lavrado, areia e esterco para a formação de mudas de taperebá.

Proporções crescentes de casca de arroz carbonizada e ausência de esterco na constituição do substrato contribuem para e menor crescimento da parte aérea e diâmetro de mudas de taperebá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAGAS, E.A.; RIBEIRO, M.I.G.; DE SOUZA, O.M.; DOS SANTOS, V.A.; LOZANO, R.M.B.; BACELAR-LIMA, C.G. Alternatives substrates for production of *seedlings* camu-camu. **Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v.56, n. Suplem., p.6-12, 2013.
- SOUZA, F.X.; COSTA, J.T.A.; LIMA, R.N.; CRISÓSTOMO, J.R. Crescimento e desenvolvimento de clones de cajazeira cultivados na Chapada do Apodi, Ceará. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v.28, n.3, p.414-420, 2006.
- WELTER, M.K., MELO, F.V.; BRUCKNER, C.H.; GÓES, H.T.P.D.; CHAGAS, A.E.; UCHÔA, S.C.P. Efeito da aplicação de pó de basalto no desenvolvimento inicial de mudas de camu-camu (*Myrciaria dubia* H.B.K. McVaugh). **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 33, n. 3, p. 922-931, 2011.